

O Pentecostalismo em Alteridade ao Comunismo: Construções Imaginárias sobre “o Mal que Precede o Fim dos Tempos”

Lindolfo Anderson Martelli^{1*}

Resumo: Logo após a formação do Concílio das Assembléias de Deus nos Estados Unidos (1914), os missionários suecos de orientação pentecostal que vieram para o Brasil (1911), passaram a organizar os neófitos e estruturar em moldes mais burocráticos o grupo de fiéis alinhando-se às orientações do movimento pentecostal estadunidense. Ao investigar a construção do imaginário sobre o fim dos tempos nas Assembléias de Deus é possível perceber como as doutrinas pentecostais identificaram os comunistas, caracterizando-os como parte do processo de aniquilação do mundo e do extermínio do mal, representando-os como cooperadores das forças do diabo. Elucidar como esse imaginário é construído na literatura assembleiana trabalhando na dinâmica da alteridade e da guerra religiosa entre as forças do bem e do mal é a proposta deste trabalho.

Palavras-chave: Pentecostalismo, Comunismo, Alteridade.

Pentecostalism Opposing Communism: Imaginary Constructions of “the Evil that Precedes the End of Times”.

Abstract: After the formation of the Council of the Assembly of God in the United States (1914), Swedish missionaries of Pentecostal orientation that came to Brazil (1911) went on to organize the neophytes and structure more bureaucratically the group of followers aligning themselves to the orientation of the American Pentecostal movement. While investigating the construction of the imaginary situation involving the end of times in the Assembly of God it is possible to perceive how the Pentecostal doctrine identifies Communists, characterizing them as part of the process of the annihilation of the world and the extinction of Evil, representing them as the Devil's forces' helpers. Elucidating how this imaginary situation is constructed in the Assembly's literature working with the dynamics of opposing forces and the religious war between the forces of Good and Evil is the proposal of this work.

Key words: Pentecostalism, Communism, Opposing.

Esse trabalho se pautará na investigação das relações discursivas que apresentam o comunismo em alteridade ao pentecostalismo no início do século passado. Como base de análise as investigações pautam-se sobre os jornais institucionais das Assembléias de Deus do Brasil. Embora os jornais O Boa Semente (BS -1919), O Som Alegre (SA-1929) e o Mensageiro da Paz (MP-1930) não representem toda a publicação institucional do período em estudo, eles são os principais veículos doutrinários e normativos da igreja, permitindo compreender como se processavam as representações identitárias. A “identidade”

1 Mestrando do PPGH / Bolsista CNPq

assembleiana foi construída com o apoio destes instrumentos midiáticos, neles estão inseridos os pontos de vista, as interpretações teológicas, a orientação para determinados comportamentos, o estabelecimento de normas e valores, a construção, sobretudo, de um aparato simbólico legitimador das ações e práticas. Nessa perspectiva o que chamou a atenção foi a frequência com que os jornais se reportavam ao comunismo e as imagens utilizadas para descrevê-lo, forjando nessa relação não somente uma identidade para “si” como uma identidade para o “outro”. Os comunistas freqüentemente relacionados às forças do “mal”, a “besta”, ao “demônio”, constituíram um grande poder no processo de ordenação de alteridades.

É importante ressaltar que diante das variadas formas que o pentecostalismo adquiriu no Brasil, a pretensão é verificar primeiramente os traços gerais do movimento pentecostal, visto que ante aos *pentecostalismos* pretende-se trabalhar nesse texto a noção de *pentecostalidade*, como experiência fundante de uma espiritualidade universal baseada na experiência de Cristo (GUTIERREZ, 1996:52). Recorremos ao que se alguns pesquisadores chamam de “*núcleo doutrinário*” como traço discriminatório do pentecostalismo ante aos demais grupos evangélicos, no qual a “crença na atuação do Espírito Santo sobre os fiéis contemporâneos, a busca pela santificação através do desprezo da sabedoria humana e aos valores do mundo e a espera da segunda vinda de Cristo, quando os crentes serão resgatados e os não crentes condenados” são as características mais evidentes do movimento. (NOVAES, 1980:80).

A consciência de que esse “núcleo doutrinário” faz parte do mundo real, e passa a compor a realidade faz com que o “cosmos” tenha um sentido e uma ordem a ser obedecida. Uma vez que a realidade é significada humanamente; a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente. (BERGER, LUCKMANN, 2000:35). A coerência entre o evento do “Pentecostes primitivo”² e a similaridade com o fenômeno vivido com os religiosos no início do século, bem como os “sinais” escatológicos interpretados como evidentes, orientam a forma como os pentecostais irão perceber, interpretar, vivenciar e agir no mundo real. A percepção desta realidade tem o poder de configurar o indivíduo, direcionar seu comportamento.

2 Pentecostes representava uma festa do antigo calendário bíblico, no Antigo Testamento, comemorado cinquenta dias após a Páscoa, (Cf. Ex 23.14-17; 34.18-23), mais conhecido como Festa da Colheita ou da Segra, Festa das Semanas ou Dia das Primícias. Na era cristã simboliza a assunção de Cristo aos céus e a vinda do Espírito Santo sobre os homens. O evento está registrado no capítulo 2 de Atos dos Apóstolos.

Embora se admita um núcleo doutrinário comum aos pentecostais é importante reconhecer que várias nuances doutrinárias, teológicas e comportamentais, advêm de diversos modelos de estruturas religiosas. As Assembléias de Deus são um misto de concepções, nela está contida as influências dos missionários suecos, da teologia batista, do movimento pentecostal de Azusa Street, dos teólogos da santidade como John Wesley e Charles Finney, da cultura estadunidense, da própria religiosidade católica-afro-indígena brasileira, enfim de uma série de influências internas e externas.

Ante essas várias influências tanto teológicas, quanto político-filosóficas e ideológicas, esse texto procura promover a discussão de como o comunismo foi pensado e interpretado no Brasil pelos assembleianos. No campo discursivo da linguagem, será possível discutir sobre o significado das representações que envolvem os comunistas, qual seu significado e importância simbólica.

No entendimento de Berger e Luckmann a construção de um universo simbólico, permite a localização de todos os acontecimentos coletivos numa unidade coerente, que inclui passado, o presente e o futuro. Os membros podem com isso conceber-se como *pertencendo* a um universo que possui um sentido, que existia antes de terem nascido e continuará a existir depois de morrerem. Nessa dinâmica fica mais evidente a compreensão do comunismo como algo antinatural e do pentecostalismo como um projeto de Deus para a humanidade. (BERGER, LUCKMANN, 2000:95).

O Pentecostes representa nessa conjuntura uma herança atemporal, tomando a característica de um conhecimento transferido, que pode ser vivenciado de geração a geração. Ele configura-se como uma verdade objetiva no curso da socialização, interiorizando-se como realidade subjetiva. É por meio da imprensa assembleiana que se evidenciará a forma como se organiza esses discursos, suas utilizações e estratégias, seu componente narrativo. Na imprensa será possível reconhecer os mecanismos de formatação da visão prevalecente de mundo e dos valores mais profundos: do que é considerado bom ou mal, positivo ou negativo. O “discurso jornalismo fornece os símbolos, os mitos e os recursos que ajudam a modelar os comportamentos coletivos.” (ALMEIDA, 2003:136).

A criação dos jornais tem esse objetivo de expor a teologia da igreja, estabelecer comportamentos e servir como um órgão de coesão ideológica nos vários pontos do país. Construir uma cultura religiosa própria, pentecostal, baseada principalmente na experiência empírica com o Espírito. Embora se procure essa dimensão é importante a ciência que a

cultura é uma atividade do homem e está em processo de mudança constante.³ (BERGER, 1985:19)

O imaginário social na sua constituição está intimamente imbricado com as relações de poder, visto que o poder não pode ser deduzido de um princípio universal, logo é o próprio imaginário social o responsável pela legitimação dos poderes. Os imaginários sociais atuam fornecendo um sistema de orientações expressivas e afetivas que correspondem a tantos outros estereótipos oferecidos aos agentes sociais, ele tem um poder unificador responsável por assegurar a fusão entre verdade e normatividade, informações e valores, operados por um sistema simbólico. O imaginário social informa acerca da realidade, realidade está que é flexível no tempo. Ele ao mesmo tempo que informa, constitui um apelo à ação, um apelo a “comportar-se de determinada maneira” obedecendo sistemas que são definidos pelos próprios agentes sociais, “o dispositivo imaginário suscita a adesão a um sistema de valores e intervém eficazmente nos processos da sua interiorização pelos indivíduos, modelando comportamentos, capturando energias, e em caso de necessidade, arrastando os indivíduos para uma ação comum”. (BACZKO, 1984:311).

A constituição do imaginário pentecostal se pautará em uma interpretação bíblica fundamentalista, com espaço para uma moral individual puritana, onde as relações sociais, dos fenômenos mundiais e das aspirações religiosas estavam argüídas de uma profunda mentalidade escatológica. As noções, crenças, práticas, sistemas de valores, de comportamentos, de atitudes, de idéias, de costumes, de pensares, de sentimentos são parte integrante da mentalidade, constituindo justamente o que o indivíduo tem de comum com outros homens de seu tempo. (LE GOFF, 1995: 68-93). Mesmo que os pensamentos sejam enunciados sobre o modo individual, dependem, na verdade, dos condicionamentos inconscientes e interiorizados que fazem com que um grupo ou sociedade compartilhe, sem que seja preciso explicitá-los, um sistema de representações e um sistema de valores. (CHARTIER, 1990:35).

Na dinâmica de constituição de mentalidades, os pentecostais assumiram uma forma de conceber a realidade objetiva atrelada a um imaginário escatológico. Mas que relação há entre o pensamento escatológico e o comunismo? Nas Assembléias de Deus pode-se dizer que estão aglutinados. Nas primeiras décadas as ações dos comunistas, as transformações políticas, e todo o sistema soviético são interpretados como sinais escatológicos, embora nem

3 Berger percebe a cultura humana como uma “segunda natureza”, a primeira seria a biológica. Por ser produto da atividade humana ela está predestinada a mudança. Ver nota: BERGER, Peter L. 1985, op.cit., p.19.

sempre que houvesse menção a eventos ligados a este imaginário como as pestes, terremotos, enchentes, violência, fome entre outros o comunismo obrigatoriamente estivesse presente. Os assembleianos quando analisavam as relações sociais, sempre relacionam os fatos com a esfera espiritual, não fazendo uma clara separação do transcendente e do material, argumenta-se que: “não se luta contra carne nem sangue, mais sim contra as hostes espirituais” (EFÉSIOS, 6:2.), a realidade subjetiva é objetivada a medida que conduz os indivíduos a agir.

Longos discursos atrelados ao imaginário da guerra foram utilizados pelos pentecostais nesse processo de oposição ao comunismo. Em um artigo do Mensageiro da Paz intitulado “O Bolchevismo Batalhando contra o Cristianismo”⁴, é clara a imagem de uma guerra cósmica, travada entre as forças sobrenaturais do bem e do mal. O comunismo ligado as forças do demônio precisa recuar diante da força do bem. Os fiéis são verdadeiros soldados que obedecem a ordem de Cristo, na figura de um general. Assim a guerra do inimigo se dá na seguinte ordem: “O nosso General Jesus nos tem dado ordem de marchar; vamos então obedece-lo, e o nosso inimigo Satanaz fugirá, como a água do mar Vermelho (...) marchai soldados de Cristo Jesus”⁵.

Ao mesmo tempo que havia uma preocupação com a tranquilidade terrena, viver de forma pacífica, confortável, os problemas, as dificuldades a marginalidade social são bem explicados e aceitos sob o ponto de vista “espiritual”, as causas sociais são antes de mais nada “causas divinas”, nada escapa a ação do “plano divino”, se algo acontece é por convivência ou vontade do sobrenatural. O discurso religioso adquire o poder de legitimar a secularidade do mundo. Percebe-se que o discurso ultrapassa as fronteiras da enunciação, penetrando no campo da criação de realidade.

O Brasil da década de 30 vive um momento especialmente delicado no que tange o imaginário anticomunista. Nesta ocasião vários organismos se posicionaram contra um “inimigo” em comum, que ameaçava a ordem da nação que se construía no Estado Novo. Esse estudo dedicado à análise do anticomunismo compreende o que Carla Luciana Silva chama de um “fenômeno nacional”. A autora apresenta o anticomunismo não como um projeto político isolado, mas como um componente integrante da sociedade brasileira. Esse discurso não foi criado somente pelas elites políticas dos anos 30, mas remete-se a uma lógica autoritária anterior a esse período. (SILVA, 2001:17). Durante décadas grande parte do mundo

4 MP, II quinzena de fevereiro de 1935.

5 MP, II quinzena de fevereiro de 1935, p02.

ocidental, inclusive o Brasil, viveu o que se chamou de “perigo vermelho”, perigo este que representava a derrocada dos valores estabelecidos.

Os assembleianos estavam em acordo com a própria dinâmica anticomunista e em um primeiro momento comparam o comunismo russo com anarquismo. Inicialmente o movimento anarquista brasileiro tinha uma repercussão muito maior que o comunismo nacionalmente. Tentando explicar o que é o comunismo no ano de 1927 o BS se reporta da seguinte forma:

COMMUNISMO – Que quer dizer BOLCHEWIKI e que será a sua origem? Em 1916, na Rússia, durante a revolução, muitos anarquistas se reuniram em KUAKILLA para elaborarem o programa político. A maioria pugnava pelo programma anarquista que a Rússia segue hoje. A minoria desejava uma forma atenuada. A palavra “maioria” em russo é BOLCHENSTWO e a palavra “minoria” é MIENCHSTWO. O partido narchista BOLCHEWIKI foi o que venceu⁶

As notícias que os editores do órgão oficial das AD têm dos acontecimentos políticos mundiais é frequentemente extraído de outros jornais geralmente traduzidos do inglês, como um agente exógeno, mas extremamente eficaz na construção simbólica que se propõe. Boa parte do que se pensa e sabe sobre o comunismo na igreja advém indiretamente de outras publicações. O jornal é um canal de codificação destas mensagens, de extração do que julga-se importante para um leitor pentecostal.

A medida que interpretam o mundo, que constroem sua teologia e que percebem o “Outro” designam as ações da vida objetiva e as atitudes que devem tomar diante dos fatos e idéias divergentes. O Cosmos passa a ser dividido entre os que pertencem à salvação e aos que pertencem ao “Mundo”, estabelece-se uma percepção maniqueísta da realidade, segundo a qual o mundo estaria vivendo uma luta irreconciliável entre forças divergentes, neste caso fé versus ateísmo, cristianismo versus comunismo, bem versus mal, etc. Esse processo de reconhecimento e instituição do “Outro” é dialético, consequentemente instituímos o “Nós”, nossas expectativas com relação aos Outros se funda nas idéias, nas crenças que temos em relação a Nós. (TEVES, 1992:19) Os assembleianos visam configurar o comunismo como um inimigo social, configurando-se como critério para preservar a cristandade. O comunismo contribui com o “mundanismo” ele é agente da proliferação de vários pecados que pertencem ao “mundo”. O comunismo é entendido como um perigo, o causador da crise social. As imagens que serão criadas para descrever as práticas “mundanas” dos comunistas estão inseridas dentro de uma perspectiva de autodefesa, é a defesa do cristianismo.

6 BS, agosto de 1927, p.06.

O movimento pentecostal representado pela AD entenderá que o comunismo era constituído por um sistema de crenças que “concorreria com a religião” a medida que se propusesse fornecer sentido ao mundo e aos valores humanos. A filosofia comunista opunha-se aos princípios e postulados básicos da cristandade; negando a existência de Deus e conseqüentemente as doutrinas e dogmas religiosos, defendendo suas próprias doutrinas baseadas no ateísmo e no materialismo. (MOTA, 2002:20)

No imaginário assembleiano, permaneceu por muito tempo a visão que os comunistas estavam sendo influenciados por forças satânicas, que suas doutrinas eram perniciosas e contrárias a fé. Para legitimar o poder deste imaginário, os pentecostais com singularidade constroem uma história escatológica, onde tudo o que estava acontecendo pertencia a esfera espiritual. A expansão comunista adjetivava o fim dos tempos. Os assembleianos identificavam nas doutrinas, crenças, profecias e revelações a resposta para os acontecimentos históricos.

O SA referindo-se a educação na Rússia afirma que esta nação investia na educação como uma forma de propagar uma ideologia anti religião, afirmando que: “futuramente obrigarão em todas as escolas, a instrução *anti-religiosa*. O Ateísmo, será ensinado com as ciencias naturaes, a astronomina, a sociologia e a psicologia”⁷, afirmava o jornal. A sabedoria humana contrapunha uma sabedoria divina, enquanto a divina vem do alto, como uma espécie de inspiração divina a humana é adquirida nos bancos escolares, na meditação e experimentação.

Todas as mazelas que a Rússia enfrenta é interpretada como um juízo divino. A guerra, a fome e a peste são consideradas punições para esse povo. “Pouco depois da revolução veio fome terrível: Na bíblia encontramos commumente estes três males – guerra – fome – peste. Tivemos a guerra; depois a aquella gripe terrível e ainda mais adeante a fome: a Rússia sofreu tudo isso (...) Deus está tractando⁸ com os russos e estes passam por muitas coisas afim de ouvirem o Evangelho”⁹. A imagem de um povo com fome é frequentemente contrastada com a metáfora da fome pela palavra de Deus..

O comunismo ainda é abordado como uma “potência” ameaçadora, causando agitação e intranquilidade aos demais países pelo seu poder bélico. “Novamente as nações se agitam sob o peso moral das questões de sua política internacional (...). Nota-se que o communismo,

7 BS outubro de 1925, p.05

8 Tratando no meio pentecostal adquire sentido de estar punindo ou agindo contra.

9 BS, maio de 1927

engrossando as suas hostes aguerridas, como uma estranha potência, repellida actualmente pela mor parte dos homens, ameaça generalizar-se”¹⁰. A própria reação dos comunistas contra os evangélicos é global. Em 1929 os assembleianos afirmam que foi publicado um decreto na imprensa mundial restringindo rigidamente a obra de ministros nas igreja evangélicas, onde há um comunista, este deve obedecer a ordem de que: “nenhum ministro pode pregar mais do que numa igreja (...) não pode ter classes organizadas para o ensino religioso, ainda, que essas classes se reunissem dentro da igreja. Nem podia se ocupar [a igreja] de alguma forma de trabalho social”¹¹.

No artigo intitulado “O Estabelecimento dum Estado Atheístico”¹² enfatiza-se a ideologia comunista, “o communismo não deixou a sua intenção original de acabar com a religião”, a afirmação que os soviets haviam proclamado o ateísmo do partido comunista é a prova mais cabal de que os funcionários do Estado defendiam o ateísmo.

De que forma esse Estado ateístico poderia ultrapassar as fronteiras da Rússia? O artigo em análise também é traduzido, fora escrito para o periódico, *Christian World* nos Estados Unidos pelo editor Paul Hitchinson. O autor afirma que o comunismo está “precipitando” na Europa, e outrora nunca fora visto um Estado ateístico em tão grande escala. É portando um governo que se expande, nas suas palavras é “terrivelmente militante”, busca adeptos em todos os cantos.

Preocupados com o “mundanismo”, o pecado, voltados para um comportamento de anedonia, relacionam o comunismo ao hedonismo. As igrejas na Rússia estariam sendo fechadas para dar lugar a “theatros, clubs e cinemas”¹³, locais de diversão e profanação. O jornal SA ainda enfatiza a criação de dez mil clubs antireligiosos. A igreja não só repudiava nesse momento a participação em tais ambientes, como usa sua imagem para denotar o ambiente de pecado e prazeres aos quais os comunistas estavam envolvidos.

A proibição da santa ceia seria um mecanismo dos comunistas para evitar que manifestações religiosas ocorressem no Rússia. Como dogma é entendida no meio assembleiano como uma prática inalienável do crente. Uma vez salvo por Cristo, o fiel deve participar do ato simbólico da ceia, mas os comunistas não permitem nem que se leia a bíblia, nem que se pregue a palavra ou que se realize a comunhão. O MP enfatiza, o cristão na Rússia

10 BS, setembro de 1927.

11 BS, fevereiro de 1930.

12 BS, fevereiro de 1930, p.03.

13 BS, maio de 1930, p.03.

“vive mês após o outro, sem ouvir uma palavra, a nenhuma reunião espiritual assiste: não há comunhão – santa ceia: não há”¹⁴.

O capitalismo e a religião são considerados pares antitéticos ao comunismo e o ateísmo, os que recusam o comunismo e ao ateísmo seriam dignos de morte. O jornal SA narra a situação dos crentes na Rússia: Crentes são confiscados em seus bens e propriedades. Sem misericórdia famílias inteiras são lançadas a miséria... capitalistas e religiosos que não são dignos de viver (...) isto significa, na realidade um atentado de assassinio systemático às multidões de pessoas.¹⁵

A preocupação com o comunismo como o representante da Besta é muito grande, o MP anuncia: “O governo dos Soviets, na Rússia, decretou ultimamente uma lei que proíbe os crentes de comprar e vender. É necessário aceitar um “signal” para se poder viver. Esta lei está funcionando desde o mês de Novembro deste anno”¹⁶. As características do discurso bíblico sobre a Besta e o seu sinal, a articulação da mensagem no jornal só corrobora com a cabal afirmativa de que os comunistas eram os representantes do governo diabólico do Anticristo e da Besta. No final da afirmação sugere ao leitor que confira no capítulo treze de Apocalipse a narrativa correspondente. Este sinal adotado pelos comunistas não era apenas um passaporte para a morte, mas também a antítese da fé, da religião cristã, do evangelho. É o sinal da adoração a Besta, é a marca da destruição.

No estudo bíblico do missionário sueco Lewi Pethrus em Natal, ele orienta: “Mas devemos ter compaixão de tais pessoas, e concentrar a nossa luta contra o poder as trevas, que está atrás dos seus erros”¹⁷. Só a conversão enfatiza o MP seria capaz de tirar a pessoa “das trevas e trazê-la para a luz, da morte para a vida, do poder de Satanáz para o poder de Deus, afim de produzir fructos de justiça, pelos quaes o Senhor é glorificado”¹⁸.

Um fiel teria tido uma visão espiritual onde um exército inimigo marchava como um “muro de densas e grossas trevas”. Em contrapartida na mesma visão se encontrava um exército de branco, que marchava contra as trevas enquanto estas se retiravam. Ao chegar mais perto o “irmão” evidenciou: o exército de branco marchava de joelhos¹⁹. Aqui está

14 MP, II quinzena de fevereiro de 1935

15 SA, maio de 1930, p.03.

16 SA, maio de 1930, p 02.

17 MP, I quinzena de dezembro de 1930, p.03

18 MP I quinzena de janeiro de 1932.

19 MP, I quinzena de dezembro de 1930, p02.

evidente a relação do inimigo simbolizando um exército em combate, e a própria comunidade de fiéis, o exército inimigo se afasta conforme o outro exército mais poderoso se aproxima. A oração adquire aqui uma conotação de poder, de arma de combate capaz de vencer o inimigo.

Tais características manifestam a alteridade de identidades, de um lado se constrói a imagem do bem, de outro o opositor, o mal, num jogo de antíteses maniqueístas. Desta forma o imaginário propõe estereótipos e paradigmas que são apresentados como verdades e desqualificar o “outro” é o método mais eficiente de orientar comportamentos desde que essa ação seja simbolicamente legitimada.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIAZZI, Alberto, et.al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- ALMEIDA, Maria Isabel de Souza. *O anticomunismo na imprensa goiana 1935-1964*. Mestrado. Goiânia 2003
- ALENCAR, Gideon F. *Todo o poder ao pastor, todo o trabalho ao povo, todo louvor a Deus: Assembléia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. Mestrado. São Bernardo do Campo: UMESP, 2000.
- BACZKO, Bronislaw. *Imaginação Social*. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi, vol. 01. (Memória – História). Lisboa: Imprensa Nacional e Casa da Moeda, 1984.
- BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião*. Org. Luiz Roberto Benedetti; Tradução: José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento*. 19.ed. Tradução: Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução: Sérgio Miceli et al. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural. Entre práticas e representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- CONDE, Emílio. *História das Assembléias de Deus no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
- DUTRA, Eliana F. *O Ardil Totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: UFRJ, Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- GUTIERREZ, Benjamim F. CAMPOS, Leonildo S. *Na Força do Espírito: Os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas*. Tradução: Júlio Paulo Tavares Zabatiero. São Paulo, Pendão Real 1996.
- LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (orgs). *História: novos objetos*. 4 ed. Tradução: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1995.
- MENDONÇA, Antônio G. VELASQUES Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, Pentecostais e Ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.
- MOTTA, Rodrigo P. S. *Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2.ed. Campinas/ Sp: Pontes, 1987.
- RODEGUERO, Carla S. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. 2.ed. Passo Fundo: UFP, 2003.
- RODEGUERO, Carla S. *Religião e patriotismo: o anticomunismo católico nos Estados Unidos e no Brasil nos anos da Guerra Fria*. São Paulo: Revista Brasileira de História.vol.22, nº44.
- SCHULTZ, Adilson. *Deus está presente o diabo está no meio: Protestantismo e as estruturas teológicas do imaginário religioso brasileiro*. Doutorado. São Leopoldo:IEPG-EST, 2005.
- SILVA, Carla Luciana. *Imagínarios Anticomunistas Brasileiros (1931-1934)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.